

Ataque na safrinha

Percevejos têm se tornado problema no milho de segunda safra; veja quando e como controlá-los



A produção de milho em áreas extensivas pode favorecer a incidência de pragas que utilizam suas plantas para alimentação, reprodução ou abrigo, as quais podem causar perdas expressivas na cultura se não forem controladas. Dentre as pragas do milho, destacam-se os percevejos fitófagos, os quais são considerados o principal problema entomológico no cultivo de segunda safra (“safrinha”), especialmente quando essas pragas ocorrem durante os estádios iniciais de desenvolvimento das plantas.

O percevejo barriga-verde, *Diceraeus melacanthus* (Figura 1),

Figura 2 - Plantas de milho com sintomas de ataque de percevejos



Fotos Dirceu Gassen

(*Diceraeus furcatus*), a qual apresenta pequenas diferenças morfológicas quando comparado à *D. melacanthus*, mas que tem o mesmo potencial de danos na cultura do milho. O percevejo barriga-verde causa danos expressivos em plantas de milho através da inserção dos seus estiletes, presentes no aparelho bucal sugador, que penetra através da bainha até os primórdios foliares internos que estão ainda presentes no caule das plantas. Após essas folhas se desenrolarem das plantas, elas apresentam deformações, como perfurações, encharutamento, perfilhamento da planta (Figura 2) e, até mesmo, a sua morte. Causa, assim, redução no porte das plantas e no estande, bem como na produtividade da cultura. Esses danos são tão maiores quanto mais jovem for o estágio das plantas de milho atacadas, em especial quando ocorrer condições de estiagens, o que dificulta a recuperação das plantas após o ataque dos percevejos.

Da mesma forma, o percevejo-marrom (*Euschistus heros*) e o percevejo-verde (*Nezara viridula*) (Figura 3), que são pragas tradicionais da soja, podem atacar o milho de segunda safra, à semelhança do percevejo barriga-verde. Porém, com menor capacidade de causar danos. O potencial de danos de percevejos em diferentes estádios de desenvolvimento do milho de segunda safra tem sido estudado em nível de campo, demonstrando-se que os estádios de uma a três folhas são os mais suscetíveis ao ataque dessas pragas. Plantas de milho com quatro a cinco folhas são consideradas moderadamente tolerantes ao ataque de percevejos, enquanto plantas com seis ou mais folhas abertas já são consideradas tolerantes ao ataque tanto de *D. melacanthus* quanto de *E. heros* e *N. viridula*. A partir destes últimos estádios de desenvolvimento não se recomenda realizar mais ações de controle de percevejos na cultura do milho. O conhecimento do grau de tolerância dos diferentes estádios de desenvolvimento do milho aos percevejos poderá orientar o produtor sobre o momento mais adequado para se realizar o controle dessas pragas na cultura.

A primeira ocorrência do percevejo barriga-verde em cultivos de milho do Brasil foi no ano de 1993, no município de Rio Brilhante (MS). Após esse relato, essa praga foi registrada na cultura do milho ou trigo nos estados do Paraná e de São Paulo e, posteriormente, em outros estados do Cerrado brasileiro onde se cultivava milho. Na região Sul, especialmente no estado do Rio Grande do Sul, ocorre outra espécie de percevejo barriga-verde

Figura 1 - Percevejo barriga-verde (*D. melacanthus*)



Dirceu Gassen

é considerado praga em diversas culturas, tais como a soja, o trigo e o milho. Os ovos desta espécie apresentam coloração verde-claro e são colocados geralmente sobre as folhas do milho e de plantas daninhas. O inseto passa por cinco estágios de ninfas até atingir a fase adulta. O adulto de *D. melacanthus* apresenta geralmente coloração marrom-claro na região dorsal e verde na região abdominal, daí o nome barriga-verde. O ciclo total de desenvolvimento do percevejo barriga-verde, de ovo a adulto, dura cerca de 29 dias, podendo ocorrer de três a quatro gerações durante o período de cultivo do milho de segunda safra.

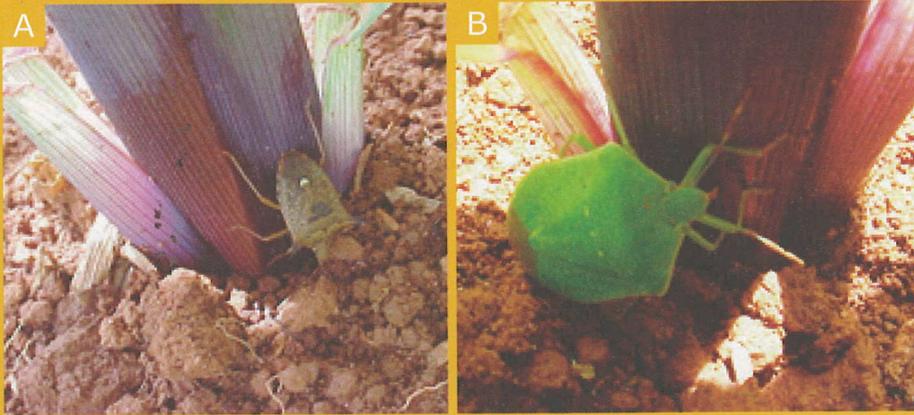


Figura 3 - Percevejo-marrom (A) *Euschistus heros*; percevejo-verde (B) *Nezara viridula*

Os adultos dos percevejos têm maior atividade diurna, nas horas de temperatura mais amenas, como pela manhã ou durante a noite, enquanto que nos horários mais quentes do dia os insetos ficam normalmente alojados e protegidos sob a palhada ou na sombra de plantas daninhas. Nestas plantas daninhas, o percevejo barriga-verde tem uma estreita associação nas quais o mesmo pode se desenvolver e completar o seu ciclo de vida.

Realizaram-se amostragens do percevejo barriga-verde em Mato Grosso do Sul, por volta das 12h, em três ambientes: plantas daninhas secas, plantas daninhas verdes e plantas de milho. No total das amostragens realizadas, utilizando-se como amostrador uma armação de ferro de 50cm x 50m, constatou-se no ambiente contendo plantas daninhas verdes 179 insetos (adultos + ninfas), enquanto nos ambientes de milho e plantas daninhas secas foram encontrados 88 e quatro insetos, respectivamente. Diante desses fatos, podemos inferir que um bom controle dessas plantas dani-

nhas na área de cultivo do milho representa uma importante alternativa de manejo do percevejo barriga-verde na cultura.

A flutuação populacional anual do percevejo barriga-verde foi determinada na cultura do milho em Mato Grosso do Sul, constatando-se que a maior abundância dessa praga ocorre entre os meses de março e maio (Figura 4), período que coincide com o início da época de cultivo do milho de segunda safra na região.

Estudos de infestação artificial de percevejos barriga-verde em gaiolas teladas contendo plântulas de milho foram conduzidos visando a determinação do nível de dano econômico e, conseqüentemente, do nível de controle dessas pragas em condições de campo. Os resultados evidenciaram que o nível de controle de percevejos no milho foi de 0,8 inseto (adulto + ninfa grande) por m², enquanto em outro estudo foi de um percevejo para cada dez plantas de milho. Esses níveis de controle constituem apenas uma orientação para o produtor decidir sobre a necessidade ou não de

se realizar a aplicação de inseticidas nas lavouras. Todavia, dependendo do estágio de desenvolvimento da planta de milho, do nível de produtividade esperada, das condições climáticas, bem como do nível de umidade presente no solo, ajustes são necessários para essa tomada de decisão. Solos férteis, sem restrições químicas e físicas, associados ao uso de nitrogênio em cobertura, favorecem a recuperação das plantas de milho atacadas por percevejos.

Para um manejo eficiente de percevejos na cultura do milho é imprescindível fazer o monitoramento dessas pragas antes e após a implantação da cultura. Uma alternativa para a redução da população de percevejos sobreviventes nos estágios iniciais de desenvolvimento do milho seria a aplicação de inseticidas, em pulverização, no final do ciclo da soja, mais precisamente por ocasião da sua dessecação para a colheita. A população do percevejo barriga-verde aumenta expressivamente no final do ciclo da soja, pois esses insetos “sabem” por aprendizagem temporal que após o cultivo dessa leguminosa vem as culturas do milho e do trigo, que são hospedeiros mais adequados para o seu desenvolvimento. Os inseticidas utilizados para o controle de percevejos na soja são, geralmente, eficazes para o emprego nas pulverizações realizadas no final do ciclo desta cultura. Todavia, deve-se ter cuidado para se escolher um produto que tenha período de carência adequado entre essa pulverização e a colheita da soja.

Outra alternativa muito útil e eficiente para o manejo de per-